CIVAT

CONGRESSO INTERNACIONAL

DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS

23 a 25.04.2025 | Rio de Janeiro-RJ

Sessão 7 | Session 7

MEMBRO INFERIOR ARTERIAL 2

LOWER EXTREMITY ARTERIAL 2

CIVAT
CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS
23 a 25.04.2025 | Rio de Janeiro-RJ

Participantes da sessão

Moderador: Jong Hun Park - SP

Debatedor 1: Fernando Tebet - RJ

Debatedor 2: Thiago Campos - DF

Palestrantes:

Felipe Murad - RJ

Marcus Gress - RJ

Jong Hun Park - SP

Camila Kolber - SP

Rossi Murilo - RJ

Marcos Manhanelli - SP

Tiago Coutas - RJ

Por serem gerados por IA, os resumos podem não refletir integralmente os debates e interações ocorridas ao vivo. A comissão organizadora do CIVAT não se responsabiliza pelo conteúdo destes materiais.

Aula: Experiência Inicial com o Novo Dispositivo de Aterectomia Rotacional ByCross
Mesa: Sessão 7 – Membro Inferior Arterial 2
Palestrante: Dr. Felipe Murad (RJ)

Dr. Felipe Murad apresentou a experiência inicial brasileira com o dispositivo ByCross, uma nova plataforma de aterectomia rotacional que também executa trombectomia e recanalização, tudo em um sistema coaxial. O dispositivo demonstrou ser particularmente eficaz em lesões longas e calcificadas do segmento femoropoplíteo. Casos clínicos ilustraram o uso do ByCross com alta taxa de sucesso técnico, sem necessidade de stents em cerca de 66% dos pacientes. O sistema permite abertura luminal de até 5 mm e tem funcionamento autônomo, sem necessidade de console externo.

Aula: Tratamento das Hiperplasias e Oclusões Intra-Stents da AFS
Palestrante: Dr. Marcus Gress (RJ)

Dr. Gress abordou os desafios na falência de stents na artéria femoral superficial, focando nas estratégias para hiperplasia intimal e oclusões crônicas. Foram discutidas técnicas de preparo do vaso com balões farmacológicos e stents revestidos, com base na classificação de Tosaka. Defendeu o uso do stent Viabahn para lesões Tosaka III e a importância de técnicas de suporte para garantir reposicionamento ideal do fio guia. O planejamento meticuloso do segmento a ser recanalizado foi destacado como chave para melhores desfechos.

Aula: Papel do Balão Farmacológico nas Doenças Infrapoplíteas
Palestrante: Dr. Jong Hun Park (SP)

Dr. Park explorou o uso de balões farmacológicos (DCB) em artérias infrapoplíteas, destacando a evidência crescente de sua eficácia em manter a permeabilidade, embora sem comprovação de impacto direto em taxas de amputação. Defendeu seu uso em lesões longas ou múltiplas, especialmente em pacientes com isquemia crítica. Apresentou técnicas retrógradas via arco plantar e alertou sobre o risco de subdimensionamento dos balões, reforçando a importância do ultrassom intravascular para escolha precisa do calibre.

Aula: Angioplastia de Membro Inferior com Auxílio de IVUS
Palestrante: Dra. Camila Kolber (SP)

Dra. Kolber destacou o papel do IVUS (ultrassom intravascular) no refinamento técnico da angioplastia de membros inferiores. A imagem intraluminal auxilia na localização de dissecções, avaliação precisa do diâmetro e extensão da lesão, além de otimizar o preparo para uso de balões farmacológicos. Foram apresentados dados de estudos recentes que mostram melhora de patência e menor necessidade de reintervenção quando o IVUS é usado sistematicamente.

Aula: Como a Tecnologia Está Influenciando o Trauma Vascular?
Palestrante: Dr. Murilo Rossi (RJ)

Dr. Rossi apresentou inovações no atendimento ao trauma vascular, como drones de triagem, uso de IA para estratificação de risco pré-hospitalar e enxertos sintéticos bioabsorvíveis como o Human Acellular Vessel (Humacyte®). Defendeu a necessidade de integração entre equipes cirúrgicas, emergência e logística hospitalar para reduzir o tempo de resposta e aumentar a sobrevida de pacientes politraumatizados.

Aula: O Papel da Cirurgia Aberta na Cirurgia Vascular Atual
Palestrante: Dr. Marcos Manhanelli (SP)

Dr. Manhanelli argumentou a favor da manutenção da cirurgia aberta em indicações selecionadas como aneurismas poplíteos, lesões extensas e em pacientes jovens. Reforçou técnicas clássicas como o bypass com safena e arterialização venosa, baseando-se em recomendações atualizadas da SVS 2024. Enfatizou que a durabilidade e o custo-efetividade da cirurgia aberta permanecem superiores em determinados perfis anatômicos e clínicos.

Aula: Soluções Endovasculares para Tratamento da Doença Femoro-poplítea
Palestrante: Dr. Tiago Coutas (RJ)

Dr. Coutas apresentou abordagem contemporânea baseada no conceito "leave nothing behind", priorizando balões farmacológicos e balões de alta pressão com scoring balloons como o UltraScore™. Afirmou que o uso de stents deve ser reservado para complicações como dissecções limitantes. Destacou a contribuição do IVUS e as perspectivas de novos DCBs com sirolimus, que poderão redefinir os algoritmos terapêuticos no território femoropoplíteo.